

A MÍDIA IMPRESSA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DO JORNAL 21 INFORMAÇÕES¹

Andrea Camozzato²
Rosana C. Zucolo³

RESUMO

Este estudo tem o intuito de refletir sobre a experiência do resgate da leitura e da escrita através do uso e da produção do jornal na sala de aula, enquanto ferramenta pedagógica para potencializar a produção textual dos estudantes da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal 21 de Abril, em Panambi. Para tanto, considera o conceito de cidadania, educomunicação na sua relação com o processo da educação formal.

Através da observação participante, avalia o processo desenvolvido na escola em questão, considerando a proposta de educar um aluno-cidadão seguro de suas reflexões e de sua escrita, ampliando seu conhecimento teórico-social referente aos valores humanos e, ao mesmo tempo, tornando as aulas de redação um ambiente onde o aluno poderá expor suas idéias, relacionando com o mundo em que vivemos de maneira coerente.

Palavras-chave: jornal; cidadão; senso-crítico; conhecimento teórico-social.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the experience of the rescue of the reading and writing through the use and production of the newspaper in the classroom, as a pedagogical toll to enhance the textual production with students from 5th to 8th grade of the Elementary School at Escola Municipal 21 de April, in Panambi. For this objective, it considers the concept of citizenship, educommunication in its relationship with the process of the formal education.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Alunado Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora.

Through the participant observation, it evaluates the process developed at the referred school, considering the proposal of educating a citizen-student confident on his/her thoughts and writing, enlarging his/her social-theoretical knowledge regarding the human values and, at the same time, making writing classes an environment where students can express their ideas, relating with the world we live in at a coherent manner.

Keywords: newspaper, citizen; critical-sense, social-theoretical knowledge.

INTRODUÇÃO

O jornal impresso pode ser considerado um instrumento pedagógico que além de estimular à leitura, proporciona desenvolvimento da escrita, um aumento do vocabulário, do conhecimento do mundo, do conhecimento prévio sobre os mais variados contextos.

O interesse pelo tema “Jornal na sala de aula”, surgiu do trabalho em conjunto com a professora Sílvia Sarturi da disciplina de Língua Portuguesa, da Escola Municipal de Ensino Fundamental 21 de Abril de Panambi/RS⁴, na elaboração de um pequeno jornal com informações sobre a escola e a comunidade onde ela está inserida. A elaboração deste jornal tinha como objetivo desenvolver a aprendizagem dos alunos quanto ao letramento e despertar o interesse pela leitura.

A Lei nº 9.394 de 1996, de Diretrizes e Bases, art. 32, inciso I propõe para o Ensino Fundamental a “formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Para atendê-la, as escolas buscam maneiras diversificadas de proporcionar essa formação aos alunos, a fim de prepará-los para o exercício da cidadania.

A elaboração de um jornal na escola representa um caminho para o processo de ensino-aprendizagem da escrita e da leitura. Ao mesmo tempo, os alunos são autores e leitores do material produzido. Suas ideias são traduzidas em palavras e compartilhadas com toda a comunidade escolar, o que contribui para o reconhecimento pessoal, para a cidadania.

Paccola (2009) faz alusão de que o manuseio de jornais permite explorar uma dimensão específica da leitura que é “ler para atualizar-se”, para saber a respeito do que acontece no mundo; caracteriza-se pela ligeireza, pela rapidez com que os fatos acontecem. (p. 03).

Essa mídia como meio de comunicação de massa é fruto da convergência de vários fatores históricos, dentre os quais se pode citar o surgimento do papel, dos correios, da tipografia, da carta, do livro e da gazeta manuscrita. Esses eventos

⁴ Escola da zona rural.

marcavam, historicamente, o processo evolutivo, das técnicas de comunicação humana e de trocas de mercadorias.

Inicialmente, portanto, o jornal não tinha papel educativo. Sua função era apenas a de transmitir informações (geralmente informações econômicas e focadas) através de um meio impresso. Ao longo do tempo, mais como uma estratégia de vendas de jornais, a imprensa se deu conta da importância de estimular os professores a utilizarem essa mídia como forma de apoio didático-pedagógico. A ideia inicial de utilizar jornais e revistas nas escolas surgiu nos Estados Unidos, na década de 30, do século passado. No Brasil, ganhou força a partir dos anos 80.

Estudos apontam o jornal escolar como um recurso pedagógico que pode ser incluído na rotina de sala de aula para desenvolver habilidades nas diferentes áreas de conhecimento, além da Língua Portuguesa. Por esta razão, a Escola Municipal de Ensino Fundamental 21 de Abril aprovou o projeto da professora Sílvia Sarturi, para implantar um jornal com o intuito de beneficiar os estudantes, assim como toda a comunidade escolar.

O jornal fornece à escola um recurso pedagógico dinâmico, permanentemente atualizado e viável na sala de aula, despertando nos alunos a consciência crítica, desenvolvendo o potencial individual de analisar a notícia, criando um cidadão com opinião própria e com visão real do mundo. O jornal também promove a integração entre a comunidade escolar. Juntos, professores e alunos expõem e compartilham suas ideias, fazendo com que o jornal cumpra o seu papel de veículo de comunicação da escola e da comunidade.

Este estudo tem o intuito de refletir sobre a experiência do resgate da leitura e da escrita do jornal na sala de aula, pois para alguns alunos os atos de ler e escrever são bastante penosos e desgastantes. Uma das maneiras de estimulá-los a escrever seria por meio da publicação de textos produzidos autoralmente no jornal. No entanto, esta ação não é suficiente, pois muitos alunos não conseguem escrever devido ao fato de não terem o hábito da leitura. Para resolver isso, os educandos precisam pesquisar nos meios de comunicação (livros, jornais, revistas, televisão, internet) sobre o assunto que estarão escrevendo.

Portanto, visamos estudar o papel do jornal escolar como ferramenta pedagógica para potencializar a produção textual dos estudantes do Ensino Fundamental.

1. O JORNAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Para compreendermos a questão da educação para a cidadania advinda dos processos de envolvimento das pessoas nos meios de comunicação, vamos situar, brevemente, o que entendemos por cidadania.

Cidadania diz respeito a ser cidadão. E o que é ser cidadão? De acordo com Tamarozzi:

Ser cidadão é uma realidade formada, necessariamente, por três aspectos: que o indivíduo tenha *direitos civis*, *direitos políticos* e *direitos sociais*. Ou seja, para ter cidadania plena, não basta ter assegurado o direito à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei; não basta ter participação ativa no destino da sociedade, votar e ser votado. Apenas essas condições não garantem a cidadania plena. É preciso que os indivíduos tenham, também, direitos sociais. Isso significa ter, além dos direitos apontados acima, participação na riqueza coletiva: o direito à educação e ao trabalho, com salário justo, que lhes possibilite acesso à saúde, à moradia, ao lazer, enfim, a todas as condições que possam lhes garantir qualidade de vida (TAMAROZZI, 2008, p. 134).

Nesta perspectiva, a definição de cidadania é um conceito histórico, ou seja, seu sentido varia no tempo e no espaço. Recorrendo a Cicília Peruzzo, pode-se afirmar que:

Queremos ressaltar algumas noções fundamentais que encerram a questão da cidadania. Primeiro: o cidadão tem direitos e deveres. A participação política, a responsabilidade pelo conjunto da coletividade, o cumprimento das normas de interesse público são deveres, por exemplo. Segundo: a cidadania é histórica. Varia no tempo e no espaço, varia conforme o período histórico e o contexto vivido. Portanto, cabe sempre perguntar quem pode exercer plenamente a cidadania. Terceiro: a cidadania é sempre uma conquista do povo. A ampliação dos direitos de cidadania depende da “capacidade política” dos cidadãos, da qualidade participativa desenvolvida. Quarto: as formas de participação decorrem do tipo de sociedade política em que se vive. Quinto: a cidadania não se encerra nas suas dimensões da liberdade individual e participação política, mas inclui os direitos sociais e coletivos. (PERUZZO, 2002, p. 2)

A palavra cidadania faz parte dos planos, propostas e projetos da escola. Este ambiente social, além de promover a aprendizagem de conteúdos formais de

diferentes áreas do conhecimento, visa também desenvolver em seus alunos as habilidades de análise, crítica e posicionamento diante do contexto social em que estão inseridos, ou seja, em questões relacionadas ao meio ambiente, ao acesso a saúde, relações familiares, perspectivas de trabalho, opções de estudo, enfim a tudo aquilo que lhe permite ter qualidade de vida.

Para que a escola possa cumprir este papel transformador na vida de seus alunos, ela precisa se utilizar de vários caminhos e recursos que contribuam no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos. Isso significa, entre outras coisas, que a escola precisa fazer uso de diferentes mídias, tais como: rádio, TV, vídeos, internet, jornais, revistas, livros, entre outras; as quais, na maioria dos casos, fazem parte da vida dos estudantes e despertam o seu interesse.

Partindo da idéia de que o jornal é uma das mídias que pode contribuir no desenvolvimento da consciência da cidadania dos estudantes, usá-lo em sala de aula seria imprescindível.

O “Jornal na Escola” contribui com o processo pedagógico, promove a cidadania e a inclusão social através da leitura e escrita, portanto é um registro da realidade, um veículo que analisa criticamente, comenta e até mesmo expõe soluções para os problemas locais ou globais.

A formação de cidadãos críticos e atuantes, um dos atributos da escola, passa hoje obrigatoriamente pela habilitação do indivíduo para entender os meios de comunicação, suas entrelinhas e para reconhecer os posicionamentos ideológicos presentes nos veículos da mídia.

A tarefa é árdua, mas indispensável para ler o mundo com os olhos da educomunicação⁵. Despertar potencialidades e tornar os alunos protagonistas de ações e atividades que envolvam a mídia como forma de expressão é também um dos atributos da escola que atua na perspectiva da construção da cidadania.

Volta-se aqui a frisar da importância e principalmente da necessidade de orientar os alunos a serem críticos às informações que recebem. Não só com a mídia, mas no dia-a-dia: ao procurar um médico,

⁵ **Educomunicação** é um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem. É o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar.

ao pedir informação sobre leis, sobre um trajeto no trânsito, sobre investimentos e economia... Tudo perpassa a informação. Quanto melhor a informação, mais esclarecida a pessoa será, assim também acontece na mídia. (RADDATZ, DARONCO & KROTH, p. 3, 2009)

Assim, o jornal escolar estabelece um canal democrático de comunicação entre leitores e escritores, sensibilizando para o engajamento crítico. Ao interpretar a realidade a partir de diferentes versões dos fatos e notícias, os estudantes são instigados a posicionar-se sobre as questões políticas e sociais emergentes do nosso tempo através da narrativa do cotidiano.

O jornal reflete os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas e se torna assim um aparelho importante para o educando se colocar e se inserir na vida social, por meio dessa ferramenta de comunicação. O uso do jornal na escola serve de base para o desenvolvimento dos temas transversais, trabalhando-se, por exemplo, a questão da ética e da cidadania nos enfoques e tendências, além dos valores que dão aos fatos e notícias.

Sendo assim, a mídia impressa jornal pode contribuir para despertar nos alunos o interesse e a vontade de uma participação na transformação da realidade em que vivem.

2. A IMPORTÂNCIA DO JORNAL NA SALA DE AULA

Os professores buscam inúmeras formas e técnicas de trabalhar um determinado conteúdo com a finalidade de facilitar o conhecimento para o aluno, propiciando um saber ideal para a formação intelectual e cognitiva do mesmo.

Geralmente, o professor utiliza revistas, gibis, panfletos, jornais, entre outros durante o trabalho desenvolvido em sala de aula. Todo material apresenta um benefício. Mas nesse momento em especial, é interessante que os docentes reflitam a seguinte questão: Por que utilizar o jornal na escola? Quando usar?

Os meios de comunicação, neste caso os jornais, foram utilizados como ferramenta pedagógica junto aos alunos. Através deles os professores têm a oportunidade de ensinar a partir dos acontecimentos da comunidade em que vivem

e deixar um pouco de lado a maneira tradicional de ensino, que é através de livros didáticos, sendo necessária uma atualização da realidade local.

O jornal oferece aos alunos a possibilidade de entrar em contato com diferentes gêneros de textos. Dada a sua diversidade textual, ele pode ser utilizado como recurso didático em todos os níveis escolares, inclusive na alfabetização, em que manchetes e pequenos textos, como os anúncios e classificados, ajudarão os alunos não só a desenvolver a escrita e a leitura, mas também a compreender a importância social da escrita.

Em 2008 a ANJ – Associação Nacional de Jornais fez a mais ampla pesquisa qualitativa já feita no País sobre o uso do jornal como aliado da educação. E o resultado é categórico: melhora nos hábitos de leitura, concentração e disciplina (p. 28).

Parente, coordenadora executiva do Programa Jornal e Educação da ANJ – Associação Nacional de Jornais, em entrevista concedida à *revistapontocom*, faz referência de que:

“o texto jornalístico é uma importante ferramenta pedagógica não só para o aluno e professor, mas para a comunidade escolar e a própria família. Por isso o uso do jornal deve ser inserido no currículo escolar e no plano político pedagógico da escola” (PARENTE, 2009, p.2).

Tal referência não quer dizer especificamente do plano de ação da escola, e sim do planejamento.

Moraes et al (2008) concordam com Faria (2005, p. 1) quando aborda que “o jornal pode ser considerado um dos mais importantes instrumentos de comunicação entre alunos e professores, escola e sociedade”.

O jornal é um material considerado rico, desde que utilizado com sabedoria e principalmente planejamento. Ele oferece uma visão ampla e atualizada que proporciona o trabalho junto dos recursos que a comunicação oferece, assuntos que exploram a interdisciplinaridade.

A produção de textos é um dos componentes mais importantes para a consolidação de nossos conhecimentos. Qualquer produção exige do produtor uma prévia preparação e pesquisa, essa sistematização desperta as habilidades, resgata

a auto - estima e participa à comunidade os fatos e trabalhos desenvolvidos na escola.

Foucambert afirma que:

Aprende-se a ler lendo textos que não se sabe ler, mas de cuja leitura se tem necessidade. Lê-los é procurar as respostas às perguntas que nos fazemos, as quais supomos estarem respondidas de alguma forma nos textos. Lê-los significa mobilizar tudo que já sabemos, sobre a pergunta e sobre as possíveis respostas, sobre o funcionamento da escrita, para reduzir o espaço do que ainda é incompreensível. (Foucambert 1994, apud TAMAROZZI, 2007, p. 133)

O estudo e a leitura do jornal dentro de um contexto pedagógico do conteúdo, em alguns casos, é muito mais bem sucedido do que o simples uso do livro didático. Esse instrumento pedagógico forma um conjunto de cidadãos mais informados e participantes.

Pesquisadores destacaram que o uso do jornal na sala de aula traz mais benefícios ao sucesso escolar do que se imagina. Melhora nos hábitos de leitura, concentração e disciplina são alguns dos pontos positivos.

Conforme Hamze,

A ferramenta pedagógica, que se utiliza com o uso do jornal em sala de aula, prioriza o desenvolvimento acadêmico pela informação e tem como objetivo originar uma leitura mais crítica, assim como, esclarecer ao aluno a realidade dos problemas sociais, propiciar o desenvolvimento do raciocínio, aumentar a capacidade de questionamentos e abranger o conteúdo cultural. Pedagogos e especialistas em educação e lingüística afirmam que o jornal é uma alternativa à predominância da televisão, que aliena os jovens e cria uma “dificuldade” à recepção e ao questionamento daquilo a que estão expostos. (Hamze,2008,p. 05)

O uso do jornal na escola possibilita diferentes suportes de texto e gêneros variados. Os textos ao entrarem no espaço escolar, em geral, são submetidos a um tratamento didático padronizado que anula as diferentes maneiras de ler que marcam as práticas sociais.

Enquanto suporte, o jornal é altamente perecível: no final do dia já é sucata. Em seu interior, circulam uma infinidade de gêneros: notícias, reportagens, editoriais, artigos, crônicas, entrevistas, tiras, charges, etc.

Paccola afirma que:

Quem lê jornal o faz, em geral, diariamente, raramente o lê integralmente, costuma iniciar a leitura por um caderno específico que concentra seus interesses pessoais, passeia os olhos pelos cadernos e fixa-se em uma ou outra matéria. Esses modos de ler o jornal precisam estar presentes no trabalho escolar, se desejarmos, de fato, formar leitores de textos de imprensa. Se o professor recortar uma notícia para, depois, preparar um roteiro com perguntas para explorá-la com os alunos, já perdeu o *timing*. As notícias impressas circulam em outras mídias: ocupam o noticiário das TV, do rádio, da Internet; estão na boca do povo, nas conversas em torno do que acontece. (PACCOLA, id.,p. 3)

Sabemos que métodos diferentes para ensinar contribuem para a aprendizagem dos alunos. Além de ser diferente, torna as aulas mais agradáveis e ainda, instrumentos importantes para o ensino podem ser utilizados de forma adequada.

O uso dessa mídia na aula permite, principalmente para novos leitores, a chance de acesso a esse recurso, como um estímulo ao prazer de ler, mostrando um novo modo de pensar e agir através da leitura e com o manuseio de jornais do dia ou de dias anteriores.

Assim, o jornal tem aspectos muito interessantes. Um deles é o tipo de exigência que apresenta ao seu leitor, considerando a capacidade de atribuir significado, de processar criticamente as informações.

3 EXPERIÊNCIAS COM O JORNAL NA SALA DE AULA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental 21 de Abril, localizada na Linha Rincão Fundo – interior de Panambi/RS está desenvolvendo um jornal educativo, desde o ano de 2005, e cujo nome é **21 INFORMAÇÕES**. O nome do jornal foi escolhido pelos estudantes da 5ª a 8ª série.

Este projeto foi implantado pela professora de Português Sílvia Sarturi com o intuito de estimular o gosto pela leitura e escrita das crianças e adolescentes, transformando-os em um aluno-cidadão seguro de suas reflexões e de sua escrita, contribuindo para a formação de cidadãos leitores conscientes e participativos.

O jornal é um excelente material pedagógico, pois traz para a sala de aula suas necessidades reais, promovendo essa relação com informação atualizada,

recursos de comunicação que facilitam a compreensão dos fatos.

O aluno cria suas próprias hipóteses, entende, contesta, expõe idéias – coisas fundamentais para que ele saiba defender seus interesses.

É realizado principalmente da 5ª a 8ª série, podendo haver a participação das séries iniciais, conforme o interesse do professor. Trabalhar o jornal na escola com a participação direta dos alunos é um trabalho que vale a pena, são muitas competências desenvolvidas através de atividades de produção, leitura escrita e reescrita, sem contar com os editoriais descobertos na construção do jornal.

Partindo da idéia de que o jornal pode desenvolver a consciência da cidadania, usá-lo em sala de aula é imprescindível. Mas como fazê-lo?

O processo de produção do jornal é quase que artesanal, começando pela produção dos textos em sala de aula, discussão e reestruturação desses textos pela turma, seleção do material para edição, digitação dos textos e digitalização das imagens, revisão ortográfica, edição, nova revisão, impressão na própria escola, distribuição e acompanhamento do trabalho nas classes, depois do jornal impresso.

Os alunos necessitam se familiarizar com o jornal, ou seja, iniciam por um “banho de Jornal” (TAMAROZZI, 2007). O professor deixa que os alunos manipulem, explorem, e façam seus próprios comentários.

Então, os docentes distribuem aos alunos diferentes tipos de jornal, propondo que eles observem - o nome do periódico, as seções, o formato, os cadernos, etc.; comparem a primeira folha de cada jornal; explorem a primeira página – como é o índice, a importância da data, a diagramação. Trabalhem com as manchetes, legendas, notícias, títulos das notícias, editorial; entrevistem os vendedores, e se possível visitam um jornal para ver como é elaborado, composto, distribuído.

Os (as) estudantes passam a exercer a função de redatores e editores de jornal. Para tanto, são organizadas reuniões, tal como acontece nas redações de jornais, para definir a pauta principal e as secundárias. Os alunos formaram equipes de trabalho de acordo com a seção do jornal que queriam trabalhar, sendo orientados, em todas as etapas da elaboração do jornal, pela monitora da sala de informática e professora de Português.

A turma é dividida em grupos, e a partir dos temas escolhidos, cada grupo é responsável pela criação de uma matéria. Os alunos coletarão suas pesquisas na comunidade escolar e local, através de entrevistas, reportagens, enquetes, etc.

Depois de feito a produção textual se inicia a fase de esquematização e

designer no laboratório de informática, nessa etapa do projeto serão definidos pelos alunos envolvidos, os padrões, modelos, letras e cores. Só depois de revisado os textos é que será iniciada a digitação do trabalho. E o mais importante: os alunos estão mais interessados e receptivos ao trabalho com o jornal. É gratificante para nós, professores, ouvirmos alguns comentários deles, como: “o jornal é tudo de bom”; “eu gosto de ler o jornal depois de pronto, ainda mais quando tem meu texto publicado”; e para alguns, as atividades não cansam e são prazerosas, especialmente os desafios, cruzadinhas, caça-palavras, piadas, adivinhações, jogo dos sete erros, pinturas e charada.

Para finalizar, o projeto terá uma nova revisão seguindo a última fase, a de impressão. A impressão é na própria escola, A4, são 5 páginas frente e verso, com fotos, branco e preto, é utilizado o programa Power Point. . Então, por ser uma comunidade carente, ele é distribuído gratuitamente pelos alunos.

Todos os alunos que produzem querem ver seus textos no jornal. Infelizmente, isso não é possível num jornal que dispõe de apenas cinco páginas. Temos que fazer uma seleção cujos critérios adotados, entre outros, são: diversidade de tipos e gêneros textuais, priorização dos aspectos textuais (coesão e coerência); não discriminação de textos devido a erros gramaticais ou ortográficos.

Portanto, o Jornal visa melhorar a leitura e a escrita, bem como estimular a expressão oral e produção textual. As matérias publicadas incluem tipos e gêneros textuais diferentes, presentes no convívio social e na vida do aluno: artigos de opinião, poesias, notícias, concursos, acrósticos, charges, dicas (saúde, esporte, trabalho, vivências), recados, bilhetes, cartas, crônicas, contos, diários, receitas, entrevistas, histórias em quadrinhos, resenhas (livros, filmes), adivinhações, charadas, desafios matemáticos, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com esse artigo refletir sobre o uso do jornal como um recurso pedagógico, nas suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem, pois o jornal escolar cumpre a finalidade de ser um material de escrita e de leitura dirigido

aos interesses dos alunos do Ensino Fundamental e de suas comunidades, estimulando a construção de um ambiente voltado para o letramento, ao mesmo tempo em que dá visibilidade ao trabalho realizado em sala de aula e às ações organizadas por essa comunidade.

O Jornal 21 Informações iniciou em 2005, mas está ainda engatinhando. Espera-se que com este projeto tenhamos uma maior integração entre a escola e a comunidade escolar. Que os alunos passem a ter mais interesse e que dominem as tipologias textuais presentes neste tipo de mídia. Que desenvolvam a habilidade da escrita, de pesquisa, de síntese, entre outros. Que o projeto do jornal seja implantado definitivamente na escola, que os alunos tenham um maior contato com o laboratório de informática, bem como com a digitação, diagramação, correção e a estrutura toda em que o jornal está inserido.

Os resultados esperados são a valorização do trabalho em equipe e construção do conhecimento coletivo, valorizando a produção oral e escrita, enfatizando a criatividade e apresentação do produto final. Para valorizar mais o trabalho produzido pelos alunos a Escola disponibiliza gratuitamente o **Jornal 21 Informações** à toda comunidade escolar e que passem a fazer parte do acervo da biblioteca.

A aprendizagem se dá no espaço do desejo, exatamente quando a pessoa está com a curiosidade aguçada para a construção do saber. É neste sentido que precisamos propor formas diferentes de dar aulas, tornando-as mais atrativas e interessantes, porém é preciso ir além de métodos diferenciados e enriquecidos por recursos tecnológicos, é necessário estabelecer no processo de aprendizagem uma relação dialógica e ética.

Por sua estrutura diferenciada, o jornal funciona como um importante veículo de mobilização dos educandos, em seu processo de aprendizagem. Ele se configura como um espaço de socialização de histórias, vivências e práticas que atuam como reconstrutoras de identidades e de auto-estima para educandos e educadores.

O jornal se torna um instrumento para que os educadores façam com que os alunos se tornem agentes da sociedade superando a situação em que se encontram. (TRINDADE, 2008, p.2)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília-DF, 1996.

HAMZE, Amélia. **O uso do jornal em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/jornal-sala-aula.htm>>. Acesso em Setembro de 2010.

JORNAIS estimulam exercício da cidadania e hábitos de leitura. **Jornal ANJ**, Brasília, out. 2004. p. 28.

MORAIS, Ana Claudia Lemes; SOUZA, Adriana Batista Gildete; OLÍMPIA, Alencar Alves Nova. **Projeto Jornal Escolar Wilson de Almeida**. Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso, 2008. Disponível em: <http://cliceducao.blogspot.com/2009/06/projeto-jornal-escolar.html> Acesso em Set 2010.

PACCOLA, Rivaldo Alfredo. **O jornal na sala de aula: uma experiência na região de Bauru. 2009**. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/anais_jornal/jornal4/comunicacoesPDF/06_jornalnasaladeaulaPacola.pdf. Acesso em 15/09/2010.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. PCLA - Volume 4 - número 1:out./nov./dez. 2002. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>. Acesso em 15/10/2010.

PARENTE, Cristiane. **[Entrevista disponibilizada em 27 de março de 2009, a internet]**. 1999. Entrevistador: Marcus Tavares. Disponível em: <<http://www.revistapontocom.org.br>>. Acesso em 15 de Novembro de 2010.

RADDATZ, V. S.; DARONCO, N. F.; KROTH, P. A Educomunicação na Sala de aula. In: SEMINÁRIO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 6. Ijuí: NTE, FIDENE, 2009. 1 CD-ROM.

TOMAROZZI, Edna. **O uso do jornal para o EJA: importância e possibilidades**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

ANEXOS 1

A seguir a 2ª edição de 2010 do “**Jornal 21 Informações**”:



VINTE E UMA INFORMAÇÕES

PANAMBI – RINCÃO FUNDO EMEF 21 DE ABRIL 2º Trimestre/2010 – 2ª
Edição www.panambi.rs.gov/21deabril

**A EMEF 21 DE ABRIL REALIZA A
XXI RÚSTICA JORGE PEÇANHA
E
I Feira Ecológica do Projeto CRIAR –
Criança e Adolescente Responsável por
um Meio Ambiente Sustentável
NÃO PERCA!! ESPORTE É SAÚDE.**

Confira na pág. 09



Equipe organizadora da Rústica 2007 com Jorge Peçanha

**Adolescência:
descobertas**
Pág. 02

Concurso de Redação.
Pág. 05

**Poema,
Equipe do Grêmio
Estudantil**
Pág. 08

Dia da Família
Pág. 03

**Entrevista com
Helga Bühring**
Pág. 06

**Palestra anti-
drogas, E-mail à
Machado de
Assis.**
Pág. 04

**Receita,
Mensagem**
Pág. 07

**Horóscopo e
Dicas de Livros**
Pág. 10

ADOLESCÊNCIA: Fase de descobertas

UMA FASE DA VIDA



Daniele Bühring – 8ª série

No início do namoro tudo é tão bom, ótimo, mil maravilhas. Queremos estar somente ao lado do nosso namorado, beijá-lo, sentir o seu perfume e escutar um “Eu te amo”. O adolescente está em um ‘mar de rosas’, tudo parece tão fácil, mas depois vem a complicação.

Já passei por isso, também sou adolescente e sei o que se passa na mente dos jovens. Sei que namorar é muito bom, mas exige certo amadurecimento, namorar não é tão simples assim. Quando decidimos que queremos namorar, o melhor que se faz é sentar com seu Parceiro(a) e conversar, por mais que daqui a um ou dois meses vocês estejam separados ou melhor dizendo terminado a relação.

Portanto, ao terminar um relacionamento os dois sofrem, temos que ter consciência que podemos nos tornar amigos, mas isso é muito difícil, o pior é que sentimos um tanto inseguros em falar com nosso ex-namorado(a).

RESPONSABILIDADES NA ADOLESCÊNCIA

Jussara – 8ª série

Vitória, uma linda menina de 15 anos, adorava curtir a vida, baladas, conhecer pessoas novas.

Um dia, ela resolveu sair com os amigos para a balada e conheceu Kauã, um lindo garoto de 17 anos. Os dois resolvem ficar. Entusiasmados por um ardente e poderoso beijo, decidem transar pela primeira vez. Como tudo aconteceu rápido, não usaram camisinha, não pensaram nas consequências que poderiam vir a acontecer.

Passado dois meses, Vitória notou algumas mudanças em seu corpo, seus seios desenvolveram-se acima do normal, suas roupas ficaram apertadas e o pior de tudo tinha vários enjôos e sua menstruação estava atrasada. A menina, com o apoio das amigas fez o teste de gravidez, para o seu desespero deu positivo, várias dúvidas se passaram por sua cabeça.

Como seria a sua vida? Qual seria a reação de seus pais e do Kauã? Como cuidar de um bebê, se não tinha experiência e maturidade alguma? 15 anos, era apenas uma adolescente.

Vitória resolveu contar o que estava acontecendo aos seus pais, na hora eles ficaram bravos, mas com o tempo souberam compreendê-la, deram o apoio que ela precisava. Já, a reação de Kauã foi bem diferente, ele não quis assumir o filho e colocou a culpa toda em Vitória, sugeriu que fizesse aborto, mas ela recusou.

Vitória teve o bebê, teve o apoio dos pais e dos amigos, aprendeu com os próprios erros a ter responsabilidades. Para ela foi muito difícil, teve que dar um tempo aos estudos, perdeu muitas festas, não conseguiu aproveitar a sua adolescência.

Vitória tornou-se uma mulher madura, criou o bebê, uma linda menina, a Yasmim Vitória, teve o apoio de seus pais. Aprendeu que sexo é só com camisinha, porque foi através deste erro que ela estragou a sua vida toda. Kauã desapareceu no mundo, e ela nunca mais o viu.

Assim como na vida real, às vezes, sem pensar conhecemos pessoas com quem nos relacionamos e na hora, não pensamos nas consequências que vamos ter que assumir. Devemos ser fortes, erguer a cabeça e tentar buscar apoio da família, e não tomar decisões precipitadas e querer abortar, pois estamos com uma vida dentro de outra vida.

Quem ama protege, se preserva e usa camisinha, vive com liberdade e responsabilidade, devemos avaliar com quem vamos ficar e se essa pessoa é capaz de nos apoiar nas horas difíceis e assumir o erro juntos.

“Errar é humano, continuar no erro é burrice”.



DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA



Familiares prestigiando o evento



Comunidade Escolar assistindo apresentações artísticas

No dia 09 de agosto, nossa escola recebeu a visita dos pais e familiares dos seus alunos. Foram recebidos com apresentações artísticas, palestra sobre Drogas com o ex dependente químico Juarez e uma deliciosa galinhada preparada pela ACPM (Associação Círculo de Pais e Mestres).

A Diretora Haidi Loose salientou o quanto é importante envolvimento dos pais e/ou responsáveis na Escola, pois melhora o desempenho do aluno, ele ganha segurança e melhores notas.

Segundo a Diretora, dividindo responsabilidades, somando esforços e diminuindo a evasão escolar, certamente será possível manter a qualidade do ensino e ampliar o desempenho escolar e pessoal dos alunos; multiplicando resultados e diminuindo a evasão escolar, certamente será possível manter a qualidade do ensino e ampliar o desempenho escolar e pessoal dos alunos.

“Educar é muito mais que ensinar boas maneiras, ler e escrever. É criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um de seus alunos”.

Paulo Freire



Sr Marlon Hagmann e Sr Sívio Souza



Cláudia Macagnan, Udinei do Carmo e Daniel Springer



Propaganda sobre carro criada pelos alunos da 7ª série. Alan, Jean e Danlei.

PALESTRA ANTI-DROGAS



O Palestrante Juarez

Esteve presente em nossa escola o Palestrante Juarez, deficiente visual devido à dependência química excessiva, falando para os alunos e pais a importância da família, do caráter e valores na prevenção das drogas. A palestra foi muito interessante, pois todos ficaram atentos e interessados no relato. Entre outras, algumas das mensagens do palestrante: "A curiosidade leva ao primeiro contato com a droga e a conseqüente dependência"; "Fiquei cego, por causa das drogas".



O século de Machado de Assis

A época em que viveu o escritor foi das mais importantes e movimentadas da história do Brasil. Machado passou toda a vida no Rio de Janeiro, trabalhou como jornalista e ocupou cargos públicos importantes, convivendo com personalidades da segunda metade do século XIX. As turmas da 7ª e 8ª séries leram o conto A Cartomante. Confira, logo abaixo, um e-mail endereçado ao escritor:

E-MAIL PARA MACHADO DE ASSIS

Meu nome é Cláudia Regina Macagnan, estou na 8ª série, escrevo esse e-mail para contar sobre o surgimento de tecnologias e outros tipos de mudanças.

Eu vou contar um pouco sobre o século XXI.

O computador é uma máquina, que podemos fazer o que queremos, como digitar textos, desenhar, falar com pessoas que podem estar em outro país ou Estado. Fazemos isso usando o Webcan (podemos ver e fala com a pessoa). Hoje em dia, o computador cabe na palma da mão, como o celular, que serve para conversar com qualquer pessoa que tiver esse aparelho.

Lemos "A Cartomante", e percebemos as diferenças entre as palavras. Vou dar um exemplo, hoje o "Tilburi" não tem 2 rodas, e sim 4 rodas, e não é movido a tração animal e sim a motor, não pronunciamos mais esta palavra. Tilburi é chamado de carro.

As mulheres se vestem de uma maneira diferente, não usam saias compridas, mas usam saias acima do joelho, que é chamado de minissaia, as camisetas são curtinhas, está tudo tão diferente, existe também as drogas, como o cigarro, o craque e outros.

As doenças estão ocorrendo muito nesse século, uma das doenças é a AIDS, que é sexualmente transmissível. Existe a poluição que é causada pelas destruições de matas, esgotos, e outros.

Encerro este e-mail com um grande abraço, se o senhor viesse ao século XXI, acho que não iria se adaptar. Abraço carinhoso, CLáudia.

Obs. Anexo dicionário da Língua Portuguesa (século XXI).



CONCURSO DE REDAÇÃO “CONTOS DE FADAS”

Foi realizado um Concurso de Redação para as 3ª séries (de 8 e 9 anos) e 4ª séries. Tendo como organizadoras as professoras Luciana e Maria Francisca. A classificação ficou a seguinte: **1º Lugar** – Cléber Winnekamp (4ª série); **2º Lugar** – Vitor Zügel (3ª série, de 9 anos); e **3º Lugar** – Gabrieli Brackmann (3ª série). Confira os textos abaixo.



RAPUNZEL

Gabrieli Brackmann

Um casal teve uma filha chamada Rapunzel e eles viviam numa bela mansão.

Certo dia, Rapunzel foi dar uma volta no seu jardim. Vieram dois ladrões que pegaram Rapunzel. Ela gritou:

- Socorro, eu fui seqüestrada por ladrões, gritou Rapunzel. Um homem que passou ali por perto escutou a voz e foi ajudar.

Rapunzel agradeceu a ele. Os ladrões fugiram, se esconderam atrás de uma árvore e Rapunzel voltou para sua casa.

Quando ela chegou em casa, os ladrões entraram bem quietinhos no quarto de Rapunzel. Rapunzel levou um susto. Ela pegou logo o telefone, ligou para a polícia. A polícia veio rápida e levou os ladrões para bem longe.

A princesa conheceu um príncipe, a princesa gostou dele e eles se casaram.

O BAILE DA CINDERELA



Cléber Winnekamp

Um dia Cinderela disse:

- Quero fazer um baile! O rei concordou. Ele falou:

- Cinderela, você tem que organizar os preparativos do baile.

A primeira coisa que ela fez foi os convites e ela convidou todos os personagens das histórias e de desenhos.

Os três porquinhos vieram de Brasília, Rapunzel veio a cavalo e usou seu cabelo como chicote, Branca de Neve veio de charrete, puxado pelo lobo com uma bengala, porque ele quebrou a perna querendo pegar Chapeuzinho e o lobo estava com seus filhotes quando estava puxando Branca de Neve.

Estava chegando o dia do Baile, os ajudantes estavam construindo o local que ia ser a festa, e Cinderela começou a fazer a comida. No dia seguinte seria o Baile à noite.

O momento do Baile chegou, os convidados começaram, todos são das histórias e dos desenhos. Estava uma noite bem bonita, e eles estavam dançando Rock-Roll, quando o incrível Huck jogou uma torta na cara do rei e daí o rei gritou:

- Guerra de corrida!! Todos brincaram muito felizes, chegou a hora de ir para casa. Tiveram uma noite maravilhosa.

OS TRÊS PORQUINHOS MOTOQUEIROS



Vitor Zügel

Seu Bento recebeu um convite para um grande encontro de Motos que ficava a 2000 Km dali. Era pra ele levar seus irmãos, Chico e Pedro. Tinha uma lambreta preta muito bonita. Chico tinha uma DT 180 e Pedro uma XL 250. Então, saíram rumo a cidade dos motoboys.

Nos primeiros quilômetros Chico saiu da estrada e foi parar no meio da Lavoura e ele queria andar em alta velocidade para chegar primeiro que os outros. Mas acabou estragando sua moto e teve que ir na garupa da moto do Pedro.

Os dois foram conversando e deixaram Bento para trás. Quando Chico e Pedro chegaram foram comer, mas eles deixaram a chave na moto, e quando eles voltaram, a moto não estava mais lá.

Naquela hora Bento chegou e eles contaram o que tinha acontecido. Por este motivo só Bento participou de todas as provas, ficando em primeiro lugar.

Seus irmãos acabaram voltando de ônibus, e Bento com o prêmio e uma linda garota com quem se casou e formou uma linda e grande família.



O Sr. Bühring está mostrando a lousa do seu tempo de estudante

O que a senhora mais gosta de fazer? Gosto de fazer crochê, lidar com o gado, fazer comida, doces, tomar chimarrão, gosto de ver corridas de cavalo "Os lanceiros". Temos aqui um espaço para este esporte. É o único lugar que tem cadeira. Uma cadeira amarrada numa espia e podiam andar até entre 5 nela, era muito legal, parecia uma esteira que anda na neve, só que tinha uma cadeira.

Quantos filhos têm? Quantos netos? E Quantos bisnetos? Nós temos sete filhos, vinte netos e dez bisnetos.

Como é ser avó e bisavó? É muito bom, esperar os netos em casa, fazer doces para eles, cuidá-los, dá para brincar mais com os netos.

Como era sua infância? Na minha infância eu brincava de boneca de pano, de jogar bolita, brincar de caçador, pego-pegno, jogar bola e, às vezes, ping-pong.

Como era o namoro na sua época? Era melhor do que hoje, tinha mais namoro. Eles não se juntavam, havia noivado de 2,3,4 anos. Depois casavam.

Como era a escola antigamente? Era de barro e tijolo e o teto era de palha, na época não tinha nome, hoje é a EMEF 21 de Abril.

Entrevista

5ª série visita o casal Helga e Ervino Bühring em sua residência – Rincão Fundo e entrevista Helga Bühring



Sra Helga mostrando produtos coloniais da sua horta



Troféus conquistados nas corridas de cavalos

Como conheceu o seu marido? Quantos anos tinham? Eu conheci meu marido quando tinha 19 anos, me casei com 21 anos. Em dezembro de 2008 completaremos 56 anos de casados. Nos conhecemos aqui em Panambi, Rincão Fundo.

Como era o trabalho antigamente? O trabalho, antigamente era com bois e vacas manças de canga, os bois e vacas serviam para virar a terra do interior. Era difícil, não tinha máquinas agrícolas. Nós plantávamos mandioca, milho, arroz, feijão. Depois começamos a plantar soja. Tudo era feito com bois e arados. O soja era cortado a mão, depois era passado na trilhadeira.

A senhora tem um sonho para realizar? Sim, só ter mais uns netinhos, bisnetos, quem sabe tataranetos.

Porque escolheram o interior para trabalhar? Porque a mãe dela e o pai dela moravam no interior. Acabamos ficando aqui. Gostamos de trabalhar na rosa, tirar leite.



O casal com os alunos da 5ª série

BOLO DE CENOURA DA TIA LEONILDA

Ingredientes:

- 3 ovos
- ½ gordura (nata, manteiga, azeite).
- 2 cenouras cruas
- 1 colher (chá) sal
- 3 xic. de farinha
- 1 colher fermento
- 2 xic. de açúcar


Modo de Fazer:

Liquidificar os ingredientes, menos a farinha de trigo. Após colocar em uma tigela e misturar a farinha e o fermento delicadamente. Colocar em uma fôrma untada e assar em uma temperatura de 200°C, por de mais ou menos 30 minutos.

Cobertura:

Coloque em uma panela 01 xícara de açúcar, ½ colher (de sopa) de margarina e 03 colheres (de sopa) de chocolate em pó. Leve ao fogo e deixa ferver, mexendo até dar o ponto de cobertura.

10 MANDAMENTOS PARA A PAZ NA FAMÍLIA

1. Tenha fé e viva a palavra de Deus, amando o próximo como a si mesmo...
2. Ame-se, confie em si mesmo, e, sua família e ajude a criar um ambiente de amor e paz ao seu redor...
3. Reserve momentos para brincar e se divertir com sua família, pois a criança aprende brincando, e a diversão aproxima as pessoas...
4. Eduque o seu filho através da conversa, do carinho e do apoio e tome cuidado: quem bate para ensinar está ensinando a bater.
5. Participe com sua família da vida da comunidade, evitando as más companhias e diversões que incentivem a violência...
6. Procure resolver os problemas com calma e aprenda com as situações difíceis, buscando em tudo o seu lado positivo...
7. Partilhe seus sentimentos com sinceridade, dizendo o que você pensa e ouvindo o que os outros têm para dizer...
8. Respeite as pessoas que pensam diferente de você, pois as diferenças são uma verdadeira riqueza para cada um e para o grupo...
9. Dê bons exemplos, pois a melhor palavra é o nosso jeito de ser...
10. Peça desculpas quando ofender alguém e perdoe de coração quando se sentir ofendido, pois o perdão é o maior gesto de amor que podemos demonstrar...

Cuide de seus pensamentos, porque se tornam palavras; escolha suas palavras, porque se tornam ações; estenda suas ações, porque se tornam hábitos; estude seus hábitos, porque se tornam seu caráter; desenvolva seu caráter, porque se torna o seu destino.

Poesia

Dia-a-dia

Turma da 5ª Série

Manhã Chuvosa
Tarde gloriosa



Vou para escola
Jogar bola,
Estudar,
Ver os amigos
Conversar
Brincadeiras formar.

Vou para casa
Almoçar, jantar
Assistir televisão, estudar
Andar de bicicleta,
Conversar com minha família



Vou para a COMIPA
Lá vi uma PIPA
Muito colorida.

No aniversário de Panambi
Vi um rapaz
Fazendo PIPI.



Cheguei em casa
E fui dormir.

OS 10 MANDAMENTOS DOS ALUNOS

- 1º) Obedecer aos professores e funcionários.
- 2º) Trazer o material necessário para a aula.
- 3º) Gazeir aula não faz mal a ninguém.
- 4º) Participar da aula quando tiver vontade.
- 5º) Sempre ser amigo do CDF da sala, pois um dia ele poderá ser seu chefe.
- 6º) Ser Gremista.
- 7º) Vir à escola para comer a merenda.
- 8º) Fazer os temas quando puder.
- 9º) Dar uma desculpa para assinar o caderninho.
- 10º) Ao chegar atrasado não comente para o(a) professor(a) que foi falar com alguém.

DICAS PARA CUIDAR DA EMEF 21 DE ABRIL

- Não riscar nas paredes, classes;
- Organizar a sala de aula ao término da aula;
- Não esbanjar o material escolar e higiênico fornecido pela Escola;
- Fazer fila para receber a merenda;
- Não usar a cortina da sala de aula como toalha.

Posse da Equipe do Grêmio Estudantil



Presidente: Daniel (8ª série); **Vice-presidente:** Cláudio (8ª série); **1ª Tesoureiro:** Gean (7ª série); **2ª Tesoureiro:** Carlos (6ª série); **1ª Diretora de Eventos:** Daniela (8ª série); **2ª Diretora de Eventos:** Keidi (5ª série); **Conselho Fiscal:** Jheniffer e Dautiqueli (8ª série).

Por que a corrida Rústica?

A prática esportiva por si só é uma atividade salutar, que transforma o ser humano numa pessoa melhor, tanto física, como mentalmente, por isso a opção por uma Corrida Rústica, onde o atleta prova sua capacidade pulmonar superior a do fumante, que pelo vício do fumo, vê sua capacidade respiratória diminuída em muito.



RESISTÊNCIA E FORMA FÍSICA

Está comprovado que a capacidade aeróbica do não-fumante é três vezes superior a do fumante. E isto é comprovado na prática em uma Corrida Rústica. O melhor exercício é a caminhada ou a corrida. A atividade física, além de neutralizar o desejo de fumar, é um excelente companheiro para manter a boa forma.



(Fonte: www.rotaryindail.org.br)



Corrida Rústica 2007

XXI RÚSTICA JORGE PEÇANHA E I Feira Ecológica do Projeto CRIAR – Criança e Adolescente Responsável por um Meio Ambiente Sustentável

Onde: Linha Rincão Fundo - EMEF 21 de Abril
Quando: 27/09/2008 - Manhã

Venha com sua Escola / Grupo e Participe:

Inauguração do Piso da Quadra Esportiva
Corrida Rústica - 5km - Inscrição até 9:00h
nas Categorias: Adulto-Juvenil-Infantil-Mirim

VISITE: Relógio do Corpo Humano c/ Plantas Medicinais
Trilha Ecológica da Escola
Tendas com produtos coloniais
Oficina do Projeto Criar com artesanato e pintura de rosto



HAVERÁ VENDA DE LANCHES NATURAIS, ARTESANATO

E REALIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS RÚSTICAS:

- ⇒ Corte do Tronco c/ Serra
- ⇒ Pescaria Colonial
- ⇒ Jogo de Boliche
- ⇒ Jogo das Argolas

À TARDE TORNEIO DE FUTSAL - Feminino e Masculino

INSCRIÇÕES DAS EQUIPES NO LOCAL.

Promoção da 8ª Série da Escola.

Horóscopo

7ª série

ÁRIES (20/03 a 20/04): Você de Áries não deixe de estudar matemática, estude, pois só assim terá boas notas!

TOURO (21/04 A 20/05): Dia para você ler o livro **A Caverna dos Diamantes** de Luis Dill. Vocês vão se apaixonar pela história. Tem romance, viagem de avião, diamantes e bandidos.

GÊMEOS (21/05 A 20/06): Hoje é dia para ler o livro **A Marca de uma Lágrima** de Pedro Bandeira, a Lua transmite muita energia, alegria para você.

CÂNCER (21/06 A 21/07): Terá feliz resultados se falar a verdade e não faltar com o respeito.

LEÃO (22/07 A 22/08): Dia próprio para a união da família, por isso se reúnam e leiam o livro **"A Caverna dos Diamantes"** de Luis Dill. Ninguém vai parar de ler, pois há mistérios, ações e muitas amizades.

VIRGEM (23/08 A 22/09): Você está parado, sem ação, se quer melhorar o seu astral, leia o livro **As noites das Esmeraldas**. Seu dia será ótimo.

LIBRA (23/09 A 22/10): Valorize mais sua família. Para atingir esse objetivo, leia o livro **O tesouro de Pano** de Luis Dill e entenderá o significado da palavra **"família"**.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11): Para você se divertir leia o livro do Luis Dill. Não faça como o Noslen, seja feliz, abrace seus pais e diga para eles que os ama.

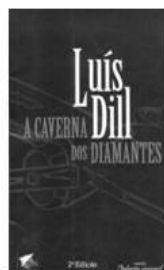
SAGITÁRIO (22/11 A 21/12): A Leitura lhe oferece bons fluídos. A imaginação e a criatividade estão a seu favor. Por isso, você terá 1999 chances de reconquistar o seu amor.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 19/01): Evite o pessimismo e seja mais confiante em suas ações.

AQUÁRIO (20/01 A 18/02): Previna-se contra riscos de perder dinheiro, amizade ou qualquer outra coisa.

PEIXES (19/02 A 20/03): Evite depender dos demais. Tome suas próprias iniciativas.

Dicas de Livros



"*A Caverna dos Diamante é um livro muito bom, porque mostra aventura, dois meninos em busca dos diamantes*". Jean Gabriel Hinna – 7ª série

"*Os livros são legais e interessantes, porque falam de romance policial*". Cleiton Soares Zandoná – 7ª série

"*Eu gostei muito das obras de Luis Dill, pela maneira que o autor escreve, pelas aventuras que os personagens passam, pelo romance. Olhos de Rubi é um livro muito bom, cheio de mistérios. Os livros de Luis Dill dão prazer de ler, são sensacionais*". Cláudia R. Macagnan – 8ª série



"*Olhos de Rubi é um livro muito legal, pois existe um romance e também uma aventura muito louca. Só que eu queria que Filipe ficasse com Joana. Luis Dill é um excelente escritor, livros ótimos*". Danielle Bühring – 8ª série



"*A Noite das Esmeraldas é muito divertido, legal e aventureiro. Tem assassinatos, mistérios e perseguições. Gostei muito*". Saulo – 6ª série

"*Fiquei admirada, Gabriela cortou o vestido novo, caro*". Karina – 5ª série (**Tesouro de Pano**)

"*O Tesouro era uma bandeira. Que legal!*". Cristiano B. – 5ª série (**Tesouro de Pano**)



Equipe Edição do Jornal 21 INFORMAÇÕES

Alunos: 5ª a 8ª Série

Professora: Silvia Sarturi

Monitora do LIE: Andrea Camozzato

EMEF 21 DE ABRIL